

Há 50 Anos

Eng. José M. de Azevedo Netto

Na vida dos povos e no caminho da civilização 50 anos não representam um longo período. O próprio mortal, de vida efêmera, faz planos para maior longevidade.

Entretanto, nesta região brasileira as últimas cinco décadas marcaram uma evolução tão extraordinária que são poucas as pessoas que dão conta do progresso.

O mapa do Estado de São Paulo que estamos reproduzindo foi preparado há 50 anos para o livro escolar "Chorographia do Brazil", do Dr. Carlos de Novaes. Nêle se pode ler a expressão "Terrenos desconhecidos e habitados por indígenas" cobrindo grande parte do território paulista.

Também aparece com o destaque dado pelas cartas antigas a famosa Serra do Diabo, hoje conhecida como uma elevação de menos importância.

A população do Estado aproximava-se de 3 500 000 habitantes e a Capital era habitada por menos de 10% dessa população (cerca de 300 000 almas).

A paulicéia era conhecida como a "metrópole do café", designação que alguns anos mais tarde foi substituída pela de "centro industrial da América do Sul".

As descrições da "metrópole" invariavelmente mencionavam "bela cidade situada à margem dos riachos Anhangabaú e Tamanduateí."

Referindo-se aos meios de transporte o Dr. Carlos Novaes sintetizou: "As principais vias de comunicações do Brasil são a navegação fluvial, a marítima, as vias férreas e algumas estradas de rodagem"...

Na ocasião procedia-se à execução de trabalhos de melhoramentos das condições de navegabilidade do rio Tietê. O número de embarcações licenciadas na região da Capital ultrapassava 300, das quais mais de 200 eram de carga.

Os irmãos Prates da Fonseca preparavam a aventureira descida pelo Tietê, desde a Ponte Grande até o estuário do Prata.

Estavam sendo executadas as obras de canalização do Tamanduateí, cujas águas eram utilizadas para banhos (A natação no rio Tietê foi oficialmente praticada por mais duas décadas).

Em 1914 os trilhos da Sorocabana atingiram o pequeno povoado de Assis.

Em grande parte da Noroeste os silvícolas dominavam e defendiam as suas terras, matando ou expulsando os destemidos desbravadores.

A fundação de Araçatuba, por exemplo, marcou uma série de episódios sangrentos, de lutas entre os civilizados e os nativos, aquêles considerados intruzos indesejáveis.

Em 1912 os temíveis "caingangs" já haviam praticado verdadeiras chacinas, tendo ateado fogo ao novo povoado de Araçatuba...

A Capital preparava-se para uma expansão sem precedentes: O Teatro Municipal inaugurado em 1911 era uma das mais notáveis realizações.

Na Praça do Patriarca, onde posteriormente instalou-se a Mappin Stores, encontrava-se um dos melhores hotéis da cidade: o Sportsman (Grand Hotel de La Rotisserie Sportsman).

Trabalhava-se nas fundações da nova Catedral na Praça da Sé.

Os pranchões de madeira do Viaduto metálico do Chá já haviam sido substituídos por lajotas de concreto e o Viaduto de Santa Efigênia completava o seu primeiro ano de vida útil.

O paulistano utilizava-se para sua condução individual dos famosos "landaus" e "tilburies".

Os conhecidos cigarros "Castelões" custavam 200 reis o maço e os ovos eram negociados a 1 \$ 000 a dúzia...

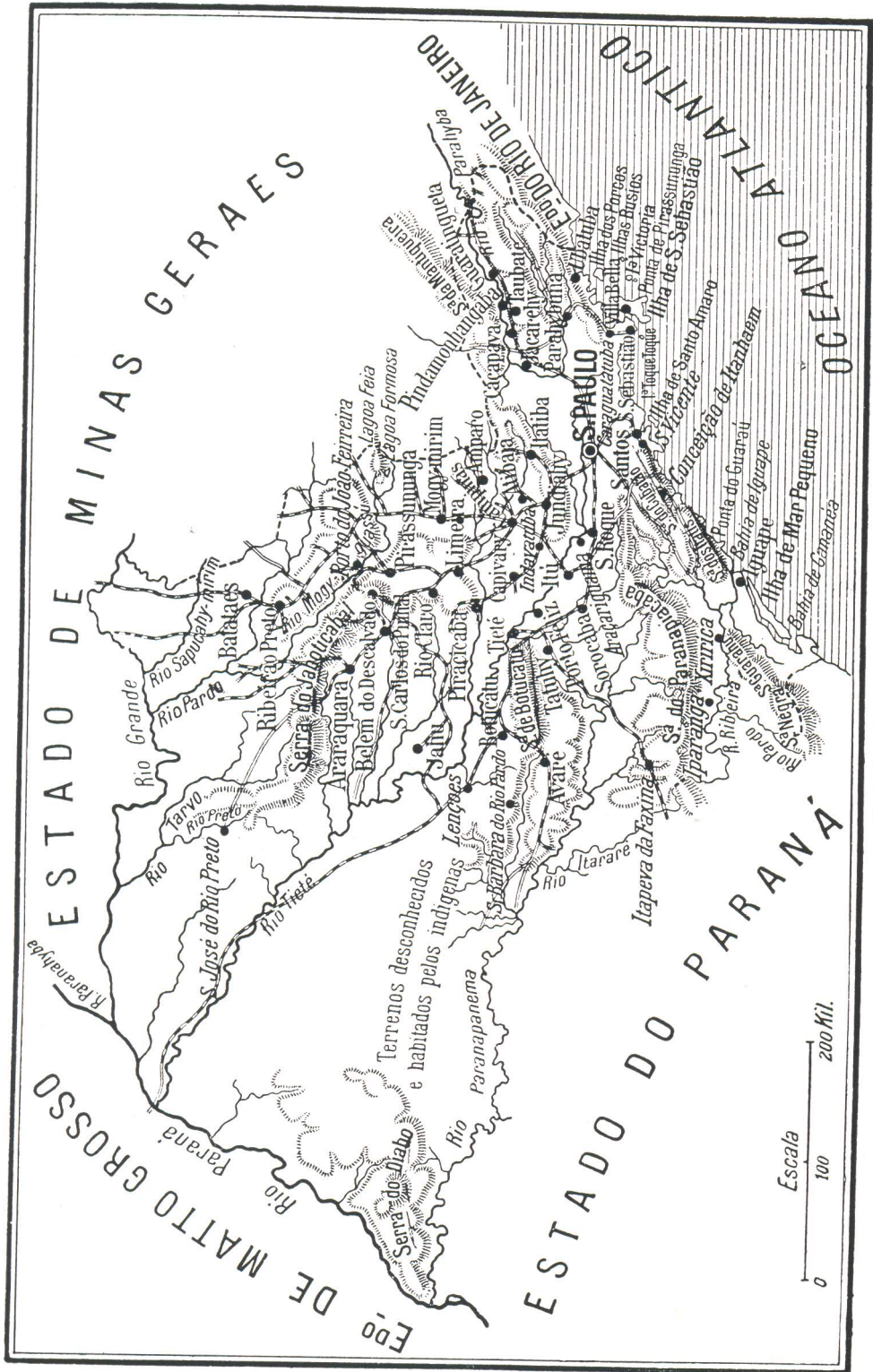
Pela primeira vez veio ao Brasil uma equipe de futebol da África do Sul: os "Corinthians", nome que achado bonito serviu para o batismo de um dos clubes de São Paulo.

A Repartição de Águas e Esgotos empenhava-se na realização de uma grande obra: a adução das águas do Cotia.

Os prefiltros, "dégrossisseurs" e os filtros Puech e Chabal eram processos de tratamento de água em moda.

A cidade havia adotado o sistema de esgotos separador absoluto.

O desenvolvimento industrial até então estabelecido pela vidência e iniciativa de paulistas arrojados iniciava uma etapa mais célebre, motivada pela Guerra Mundial e favorecida pela energia elétrica.



Estado de São Paulo.